

Avaliação do desempenho docente pelos alunos: algumas considerações sobre a atuação docente e os resultados da avaliação do seu desempenho pelos alunos

MAURO ROGÉRIO DA SILVA ¹ E ELENIR RODERS BUDAG ²

1 Prof. do Depto. De Física da FURB, Mestre em Física

2 Profa. do Depto. De Educação da FURB, Mestre em Educação

Recebimento:11/02/03

Aprovação:22/05/2003

Resumo: Este trabalho tem por finalidade tecer algumas considerações em torno dos resultados do desempenho do professor a partir dos objetivos e critérios que integram o processo de avaliação do ensino, desenvolvido na Universidade Regional de Blumenau-SC, de forma gradativa e continuada, desde 1995. Apresentam-se, pois, algumas reflexões a respeito da avaliação realizada pelos alunos sobre o desempenho dos professores, analisando a relação entre os índices obtidos pelos professores nestas avaliações *versus* os índices de alunos reprovados e de alunos com média semestral inferior a 7,5, sujeitos, estes últimos, de acordo com as normas regimentais em vigor, a exame final. Pretende-se demonstrar que os baixos resultados obtidos pelos professores em suas avaliações, salvo algumas exceções, decorrem de dificuldades pessoais do professor em seu relacionamento com os alunos e do uso inadequado de determinados procedimentos de ensino.

Palavras-chave: Avaliação institucional; Avaliação do ensino; Avaliação de desempenho docente.

Abstract: This work aims to present some considerations around the results of teacher performance based on the objectives and criteria of the teaching evaluation, developed at the Universidade Regional de Blumenau – SC, in a gradually and continuous manner, since 1995. It presents, then, considerations related to the teachers performance evaluation made by their students, analyzing the relation between the scores received by the teachers in these evaluations against scores of both failed students and students with semestral grade lower than 7.5, being subjected, the last ones, according to current regimental rules, to final exam. We pretend to show that the low scores received by the teachers in their evaluations, with some exceptions, are linked to personal problems of the teacher in his relationship with the students and to the inadequate use of certain teaching procedures.

Key-words: Institutional evaluation; Teaching evaluation; Teacher performance evaluation.

1- INTRODUÇÃO

Este estudo tem por finalidade tecer algumas considerações em torno dos resultados do desempenho do professor, a partir dos objetivos e critérios que inte-

gram o processo de avaliação do ensino, desenvolvido na Universidade Regional de Blumenau – SC, desde 1995.

Quando se pretende construir uma cultura de avaliação dentro de uma instituição de ensino superior, a atitude defensiva da comunidade universitária é o principal bloqueador dessa prática, tornando-a lenta e de pouca percepção por parte de muitos. Além disso, outro grande desafio é, também, o de quebrar a barreira cultural que vincula o conceito de avaliação somente a um processo de cobrança, controle e punição, e não a um referencial para a melhoria da qualidade das ações institucionalmente desenvolvidas.

Tem-se observado que nos programas de avaliação institucional em desenvolvimento no Brasil, o ensino de graduação foi a dimensão mais analisada, principalmente em instituições menores, nas quais o ensino ocupa o eixo central da vida universitária, por demandar constantes análises para adequar sua oferta às necessidades e realidades pessoais e profissionais dos acadêmicos.

Na avaliação do ensino, a análise do desempenho do professor pelos alunos é, há tempo, uma prática muito presente no meio acadêmico, embora ainda seja mais aceita e considerada a análise da qualificação do professor com base somente na sua titulação, na participação em eventos e em sua produção científica. Entende-se que essa é uma visão parcial, restrita, sobre o desempenho do docente, pois, dessa forma, a ênfase recai somente sobre a pesquisa, ignorando todo o empenho e investimento que o professor realiza no efetivo exercício da docência em contato com os alunos. BEHRENS (2000), em suas reflexões sobre a atuação dos docentes do ensino superior, evidencia a necessidade de as IES analisarem também o ensino desenvolvido pelos professores. Nesse sentido, assim se manifesta:

Na realidade, a própria manifestação pelos pares instiga a valorizar os docentes que têm títulos, publicações e que se apresentam em congressos nacionais e internacionais de suas áreas de conhecimento. Esses pressupostos apresentados são referenciais significativos sobre a qualificação, mas deveriam vir agregados à preocupação com o ensino que o professor propõe à comunidade estudantil. (in Masetto, 2000, p.65)

Nesse aspecto, as universidades brasileiras que implantaram o programa de avaliação institucional com base nos princípios do PAIUB têm tido, conforme se depreende, a preocupação de analisar, dentre outras variáveis do ensino, também a do desempenho do professor em sala de aula sob a percepção do aluno, considerando que o aluno é o sujeito mais direta e continuamente envolvido com a atuação do professor e, assim, é ele que reúne as melhores condições de aferir com mais fidedignidade o desempenho do professor. De acordo com o que prevêm os

objetivos deste programa, os resultados serviram de indicadores importantes para dimensionar programas que visam à melhoria no exercício da atividade docente. Embora esses resultados tenham sido, em alguns momentos, alvo de crítica, são considerados indicadores importantes para dimensionar programas que objetivam a melhoria do ensino.

DIAS SOBRINHO (2000, p.83), ao analisar as perspectivas tecnológicas, políticas e sociais da avaliação institucional, adverte que a “avaliação não pode esquivar-se de sua função essencial de buscar a melhoria da qualidade, de estar, portanto, sempre a serviço dos valores acadêmicos e científicos, que são também sociais”. Prossegue, em suas reflexões, afirmando que, dentre as formas que desviam a avaliação de seus legítimos objetivos, está o ato de “desqualificar a avaliação, quando desfavorável, alegando falta de rigor metodológico ou outro argumento que sirva ao propósito...”.Essa tendência a desqualificar o processo de avaliação foi constatada, de forma mais intensa, nesta IES, no docente em relação aos resultados de seu desempenho sob a ótica dos alunos, principalmente quando os resultados lhe foram desfavoráveis.

A crença nesse fato pode dificultar sensivelmente os avanços de um processo avaliativo como instrumento para a melhoria do ensino, pois segundo Bergquist & Phillips, 1975 (in: Moreira, 1981), “ O próprio professor é, obviamente, o fator mais crítico na eficácia de qualquer programa objetivando a melhoria do ensino; somente se o professor julgar seu desempenho como inadequado ou abaixo de seus próprios padrões é que haverá condições para mudança e melhoria”.

Com a experiência acumulada na condução do programa de avaliação institucional na FURB identificaram-se algumas críticas, particularmente no que se refere, por exemplo, ao tamanho da amostragem da pesquisa, ao teor e à redação dos itens incluídos no questionário e, principalmente, no que tange ao fato de o aluno ter, no mecanismo da avaliação, uma oportunidade para vingar-se do professor, ou seja, julgá-lo como inadequado pelo fato de ser exigente. Pesquisas nessa área, têm demonstrado que esta alegação não é real e que, provavelmente, entre o corpo docente da FURB, este fato não será diferente. Segundo Miller e Seldin, 1979 (in: Moreira, 1981), tais objeções são infundadas, pois, nos resultados de pesquisas em que a avaliação é aplicada durante o transcorrer do curso e depois de ele concluído e utilizando o mesmo questionário, para os mesmos alunos, observa-se que o aluno tem o mesmo sentimento em relação ao professor, demonstrando que as avaliações feitas pelos alunos são altamente fidedignas.

Grande desafio é o de quebrar a barreira cultural que vincula o conceito de avaliação somente a um processo de cobrança, controle e punição, e não a um referencial para a melhoria da qualidade das ações institucionalmente.

Diante disto, o objetivo principal do presente trabalho é o de apresentar uma série de considerações em torno da avaliação realizada pelos alunos sobre o desempenho dos professores nesta Instituição, analisando a relação entre os índices obtidos pelos professores *versus* os índices de alunos reprovados e de alunos com média semestral inferior a 7,5, sujeitos, estes últimos, de acordo com as normas regimentais em vigor até 2001, a exame final.

Os resultados da avaliação demonstraram que, de uma forma geral, os baixos resultados obtidos pelos professores em suas avaliações decorrem, em sua grande maioria, da inadequação dos procedimentos didáticos e do relacionamento pessoal do professor com os alunos.

A respeito dessa dimensão, as pesquisas de CUNHA (2001) sobre a prática docente, principalmente sobre o “Bom Professor”, aquele que “deu certo”, trouxeram análises importantes que muito contribuíram para esta reflexão.

2 – METODOLOGIA

Com a intenção de dar uma resposta aos principais questionamentos dos professores da FURB, quanto à validade dos resultados da avaliação do desempenho do professor, na visão do aluno, abordaram-se os resultados da avaliação realizada no segundo semestre do ano 2000, em dois grupos de professores.

Estes grupos foram constituídos de acordo com os índices de favorabilidade obtidos pelos professores na categoria “desempenho do professor” que consta do formulário de pesquisa respondido pelos alunos. Esta categoria, de acordo com o formulário de pesquisa aplicado no citado semestre, e usado como referência para este estudo, abrangeu as seguintes variáveis: 1- Demonstra preparação científica e ou técnica de nível adequado para esta disciplina? 2 - Expõe com clareza e segurança os conteúdos da disciplina? 3- Relaciona os conteúdos teóricos com outra disciplina e ou com situações práticas do cotidiano? 4 - Mostra-se atualizado com as tendências da área em que a disciplina está inserida? 5 - Os procedimentos didáticos adotados (aula expositiva, trabalhos práticos, estudos em grupos...) favorecem a aprendizagem? 6 - Permite a participação, discussão e expressão de idéias sobre o assunto estudado? 7 – Durante as aulas indica bibliografia (livros, revistas,...) para o aprofundamento dos conteúdos? 8 - Demonstra disponibilidade para esclarecer dúvidas? 9 - Analisa e comenta com os alunos os resultados de provas, testes e outras atividades desenvolvidas, corrigindo erros e esclarecendo dúvidas? 10 – Apresenta atitudes (respeito, atenção, compreensão,...) favoráveis à aprendizagem?

Este formulário de pesquisa apresenta cinco opções para a resposta: a) Totalmente de acordo, b) De acordo embora não totalmente, c) Em desacordo, d) Totalmente em desacordo, e) Não tenho opinião/Não se aplica. Para este estudo

resolveu-se trabalhar com as opções **totalmente de acordo** e **totalmente em desacordo**, considerando que estas opções retratam mais fielmente a posição dos alunos em relação aos professores do curso, ou seja, acredita-se que estes indicadores permitam diferenciar bem o grau de satisfação dos alunos em relação aos professores das diferentes disciplinas ministradas na Instituição

Neste trabalho, para efeitos de análise, os professores foram classificados em dois grupos: grupo A – professores de desempenho adequado - abrange os que obtiveram a aprovação total (totalmente de acordo) de 70% ou mais dos alunos da disciplina, e o grupo B - professores de desempenho insatisfatório - aqueles em que mais de 50% dos alunos se manifestaram totalmente em desacordo com o seu desempenho.

A partir destes dois grupos de professores, foram elaboradas várias hipóteses: 1 – Será que professores exigentes em sala de aula estão sendo prejudicados na hora da avaliação do seu desempenho pelos alunos? 2- Existirá uma correlação entre tempo de experiência do professor, sua titulação, carga horária semestral com o resultado da avaliação de desempenho docente pelos alunos? 3 – Até que ponto o relacionamento que o professor mantém com seus alunos estará interferindo na avaliação de docentes realizada pelos alunos?

Para responder à primeira hipótese, é necessário que se deixe claro o que se entende por professor exigente. Neste estudo, professor exigente é aquele que cumpre com seriedade as funções básicas mínimas do exercício da docência em sala de aula, ou seja, planejamento, execução e avaliação adequada das atividades planejadas, independentemente de sua concepção de ensino e aprendizagem. Partiu-se, também, do pressuposto de que os professores exigentes não aprovaram os alunos com baixo rendimento em suas disciplinas ou, no mínimo, antes dessa decisão, encaminharam estes alunos para o exame final. A seguir, passou-se a comparar as variáveis da categoria desempenho do professor presente no formulário respondido pelos alunos, já caracterizado anteriormente, com indicadores quantitativos obtidos junto à Divisão de Registro Acadêmico sobre cada uma das disciplinas/professores em estudo. Neste sentido, coletaram-se dados sobre o nº de alunos em exame final e o nº de alunos reprovados por não terem alcançado a média final suficiente. Pretendeu-se, desta forma, verificar o grau de correlação destes indicadores, nos professores do grupo A e os do grupo B, com os resultados da avaliação docente realizada pelos alunos.

Para encontrar resposta à segunda hipótese, a partir dos dados das diversas variáveis, tais como tempo de experiência do professor na docência no ensino superior, sua titulação e carga horária semestral, fornecidos pela Divisão de Registro Docente, passou-se a analisar estas variáveis em cada um dos dois grupos de professores constituídos para este estudo. O objetivo foi o de identificar correlações entre os grupos de professores e as variáveis.

Por fim, para responder à terceira hipótese, foi observada a correlação entre os índices obtidos na variável atitudes do professor – de respeito, atenção, compreensão - favoráveis à aprendizagem (item 10 do formulário), com os professores classificados nos dois grupos deste estudo.

Este estudo envolveu docentes de 22 cursos da Universidade Regional de Blumenau-SC, de um total de 32 oferecidos naquele momento à comunidade. Foram analisados os dados de 1324 disciplinas e destas foram selecionadas 385 por atenderem ao critério inicial da pesquisa. Desta amostra, em 333 disciplinas os professores obtiveram índices de 70% ou mais de favorabilidade total dos alunos quanto ao seu desempenho em sala de aula e, em 52 disciplinas, mais de 50% dos alunos, de cada disciplina, discordaram totalmente em relação ao desempenho do professor em sala de aula.

Optou-se por selecionar, neste trabalho, as disciplinas e não professores, porque ao considerar-se a disciplina, pode-se ter o mesmo professor participando várias vezes no mesmo grupo ou participando dos dois grupos em disciplinas diferentes. É importante salientar também que na avaliação do desempenho dos professores no segundo semestre do ano 2000, em média, mais de 70% dos alunos responderam ao questionário, atendendo desta forma aos índices de amostra considerados adequados para este tipo de pesquisa.

3 - RESULTADOS

A manifestação dos professores de que estão sendo mal avaliados pelos alunos, ou seja, obtendo baixos índices de favorabilidade quanto à prática em sala de aula, pelo fato de serem exigentes, não é consistente, quando se confrontam as diferentes variáveis com os dois grupos de professores/disciplinas, professor de desempenho adequado – grupo A, e professor de desempenho insatisfatório – grupo B.

Das 333 disciplinas já mencionadas anteriormente, em que os professores obtiveram índices de 70% ou mais de favorabilidade total dos alunos (grupo A) quanto ao seu desempenho em sala de aula, em 190 delas, ou seja em 57% das disciplinas, deste grupo, não ocorreu reprovação de nenhum aluno. Ao se analisarem os índices dos professores considerados de desempenho insatisfatório (grupo B), índices esses obtidos em 52 disciplinas da amostra selecionada, constatou-se que em 29 delas, o que corresponde a 55% das disciplinas deste grupo, também, não houve nenhum aluno reprovado (Quadro I). Assim sendo está implícito, nestes resultados, que uma boa parte, dos professores foram considerados com desempenho insatisfatório, apesar de não terem reprovado nenhum aluno, o que entre os acadêmicos, no senso comum, pode configurar professor não exigente ou rigoroso.

Como esses índices indicam, com uma margem muito pequena, uma tendência a se atribuir os resultados inadequados obtidos pelos professores a sua rigorosidade, principalmente em avaliar a aprendizagem dos alunos, passou-se a analisar a situação com um critério mais rígido que, *a priori*, deverá favorecer os professores do grupo B, conduzindo-nos com mais segurança a confirmar ou não a primeira hipótese deste estudo. Neste caso, analisaram-se as situações em que os professores, dos dois grupos constituídos para este estudo, reprovaram mais de 20% dos alunos das disciplinas. Isto significa que no período em que ocorreu a avaliação dos docentes pelos alunos (outubro/novembro), mais de 20% destes não apresentavam média suficiente para obter a aprovação imediata. Optou-se por este índice de 20 % de reprovação por corresponder a um valor quatro vezes maior do que a média de reprovação nos cursos desta IES neste período.

Quadro I: Demonstrativo dos índices de aprovação/reprovação nos dois grupos de professores analisados.

Nº de disciplinas	Disciplinas sem alunos reprovados		Disciplinas com reprovação acima de 20% dos alunos	
	Nº	%	Nº	%
333	190	57	25	8
52	29	55	08	15

O objetivo, ao proceder-se essa análise, é verificar como continua comportando-se o critério dos alunos, ao realizar a avaliação docente, nas situações em que os professores estão reprovando maior percentual de alunos. Conforme demonstrado no Quadro I, em 25 disciplinas (8,0%), os professores considerados com desempenho adequado pelos alunos (grupo A), reprovaram mais de 20% da sala de aula. No caso dos professores considerados com desempenho insatisfatório (grupo B), observou-se que, em 8 disciplinas (15,0%), teve-se um número de alunos reprovados acima de 20% do total da disciplina. Apesar de o resultado do grupo B ser superior ao grupo A, o que parece indicar uma tendência a haver uma relação entre professor exigente e professor com desempenho insatisfatório, constatou-se, primeiro que, estes percentuais foram muito baixo, para afirmar existir uma determinada tendência nos dois casos. Além do mais, observa-se,

nestes dados, que existem professores considerados adequados e reprovando mais de 20% dos alunos e que por outro lado, no grupo B, em que em 52 disciplinas o desempenho dos professores foi considerado insatisfatório em apenas oito delas (15%) os professores reprovam mais de 20 % de seus alunos por turma. Isto indica que no restante das disciplinas do grupo B (85%) existem outros fatores que estão gerando a insatisfação dos alunos.

Apesar de se esperarem inicialmente, resultados que demonstrassem uma tendência para o fato de que professores com altos índices de favorabilidade dos alunos são os que reprovam menos, os resultados das disciplinas ministradas por professores considerados insatisfatórios demonstram que, no mínimo, a correlação entre estas variáveis não é direta, ou seja, o conceito de professor bom, na visão do aluno, não está diretamente relacionado com o fato de este professor estar facilitando a aprovação de alunos. Existe um outro diferencial embutido no critério de avaliação do aluno.

Quanto à hipótese de haver relação entre o desempenho dos professores e a titulação, observou-se que predomina nos professores considerados insatisfatórios a titulação de especialistas e graduados, em 52% das disciplinas. Entre os professores com desempenho adequado, apenas em 31,0% das disciplinas foram encontrados professores especialistas e graduados. Entre as outras titulações, mestrado e doutorado, não foi encontrada nenhuma correlação significativa nos dois grupos analisados.

Com relação ao tempo de experiência do professor, para os dois grupos de disciplinas, selecionaram-se os professores que possuíssem mais de 10 anos de trabalho na Instituição. Constatou-se que existe um maior percentual de professores com mais de 10 anos de casa entre os professores considerados com desempenho insatisfatório 52%, do que no grupo considerado bom, 35%, aproximadamente, nas várias disciplinas analisadas. Este fato poderá estar indicando uma acomodação natural dos professores mais velhos com relação ao emprego de novas técnicas pedagógicas e dessa forma seu desempenho não atender adequadamente as necessidades dos alunos.

Não foi encontrado nenhuma relação entre a carga horária das disciplinas ministradas, nos dois grupos de professores definidos para análise. Na avaliação dos alunos a carga horária das disciplinas não interferiu já que nos dois grupos de professores as disciplinas possuíssem, em média, a mesma carga horária, próximo a 15 horas/aula semanais.

A atitude de respeito do professor em relação ao aluno demonstra ser um ponto forte no diferencial entre professores considerados bons e professores considerados insatisfatórios no processo de avaliação. Entre os professores considerados com desempenho adequado constata-se que existe uma concordância por parte da grande maioria dos alunos de que os professores destas disciplinas pos-

suem uma atitude de respeito pelo aluno. Entre os professores que foram considerados bons e que reprovaram mais de 20% dos alunos nas disciplinas, 85 % dos alunos, em média, concordaram totalmente com a atitude de respeito do professor. No segundo grupo de professores a grande maioria dos alunos discordou que os professores destas disciplinas mantivessem uma atitude de respeito em relação aos alunos. Entre os professores deste grupo e que não tiveram nenhum de seus alunos reprovados nas disciplinas, mais de 60% dos alunos discordaram totalmente que existisse uma atitude de respeito para com eles. Isto comprova que existe uma grande correlação entre a avaliação do professor, pelos alunos, e a atitude de respeito por parte do professor.

Para corroborar esta percepção, apresenta-se, aqui, mais uma contribuição da pesquisa de CUNHA (2001, p. 69), que, quanto a esse aspecto assim se refere: “difícilmente um aluno apontaria um professor como BOM ou MELHOR de um curso, sem que este tenha as condições básicas de conhecimento de sua matéria ou habilidades para organizar suas aulas, além de manter relações positivas”.

4 - CONCLUSÃO

Longe de se querer traçar um perfil individual dos professores, a partir do desempenho identificado nos dados deste estudo, pois neste caso tem-se apenas a opinião dos alunos de um único semestre e obtidos através de um único instrumento. É de domínio público que os resultados acumulados durante vários semestres, com diferentes turmas e através de diferentes instrumentos, sejam mais valiosos para uma análise individual dos docentes. Constatou-se, no entanto, que é um equívoco afirmar que a avaliação do docente realizada pelos alunos apresenta um viés, ou é prejudicada, pelo sentimento momentâneo dos alunos em relação aos seus professores, ou seja, que os resultados sejam uma resposta às atitudes rigorosas dos professores, ou não, no momento de avaliação da aprendizagem dos alunos. Fica claro que, mesmo o professor não reprovando ninguém, o aluno registra, assim mesmo, a sua insatisfação pelas aulas e que muitos professores foram considerados com desempenho adequado apesar de reprovarem mais de 20% dos alunos da sua turma. Isto revela que a visão do aluno em relação ao desempenho professor não é influenciado pelo sentimentalismo e portanto, confiável. Não existe, segundo os resultados obtidos, uma correlação, entre a avaliação negativa do professor (desempenho insatisfatório) e excesso de rigor do professor quanto aos estudos e atividades avaliativas. Outros aspectos que foram considerados são as relações dos dois grupos de professores e as várias variáveis obtidas junto à Divisão Acadêmica. Neste âmbito foram encontradas pequenas correlações entre os professores considerados insatisfatórios em parte destas variáveis, porém, por não se ter um universo de dados que envolvesse várias turmas em vários semes-

tres, nesta pesquisa, acredita-se não ser relevante o nível de correlação entre elas e os dois grupos de professores a ponto de se afirmar uma tendência. Contudo, foram encontrados indicativos de que entre os professores considerados insatisfatórios: a) - O maior número é especialista; b) – possui mais de 10 anos de ensino na instituição; c) – apresenta um baixo índice com relação às atitudes (respeito, atenção, compreensão) favoráveis à aprendizagem, e c) – apresenta um baixo índice relacionado ao seu desempenho didático/pedagógico em sala (permite participação e discussão em sala de aula, indica bibliografia, esclarece dúvidas e comenta resultados de provas e de outras atividades). Nestes dois últimos itens foram encontrados os maiores índices de desfavorabilidade em relação aos professores considerados insatisfatórios.

Para finalizar, deve-se ressaltar que os dados quantitativos obtidos pela avaliação do desempenho do ensino, não são suficientes para traçar, com exatidão, um perfil do professor pelo aluno, porém, observa-se através destes resultados um indicativo de que a classificação dos alunos em professores com desempenho adequado ou insatisfatório, com algumas exceções, certamente não está relacionada à benevolência ou rigorosidade do professor e quase sempre ao relacionamento interpessoal e aos métodos e técnicas de ensino utilizadas pelo professor em sala de aula.

Referências bibliográficas

- CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. Campinas: Papyrus, 2001, 12 ed.
- DIAS SOBRINHO, José. Avaliação da Educação Superior. Petrópolis: Vozes, 2000
- MASSETO, Marcos (org.) Docência na Universidade. Campinas: Papyrus, 2000. 2 ed
- MEC, SESU. Documento básico- Avaliação das Universidades Brasileiras – Uma proposta nacional. Comissão Nacional de Avaliação, Brasília – 26/11/1993
- MOREIRA, Marcos A . Avaliação do Professor pelo aluno como Instrumento de Melhoria do Ensino Universitário: Revista Educação e Seleção; Fundação Carlos Chagas, jul – dez – 1981 , n° 4.
- UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional e Blumenau. Caderno de Avaliação, v.1/ Mar/99.
- _____. Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau – PAIURB. Resolução 116/2001 de 6 de dezembro de 2001.
- _____. Relatório Geral de Avaliação de Ensino de Graduação por Alunos e Professores, 2º semestre/2000, FURB, 2000.